

AS 55 BEM-AVENTURANÇAS
DO NOVO TESTAMENTO

Coleção TEMAS BÍBLICOS

- *A antropologia pastoral de Paulo*, Jerome Murphy-O'Connor
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 1: As linguagens tradicional, neotradicional, pos-moderna, carismática, espírita e neopentecostal*, J. B. Libanio; Carlos Cunha (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 2: Linguagens narrativa e exegética moderna*, J. B. Libanio (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 3: De Cristo carpinteiro a Cristo cósmico*, J. B. Libânio (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 4: As linguagens das juventudes e da libertação*, J. B. Libanio; Edward Guimarães (eBook)
- *Milagres na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *O caminho de justiça na sabedoria dos Provérbios*, Valmor da Silva
- *Parábolas na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Dons e carismas na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Jesus, o messias dos pobres*, Donizete Scardelai; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Sofrimento e esperança na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Anjos e demônios na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *As 55 bem-aventuranças do Novo Testamento: impactos sociológicos, jurídicos, econômicos e teológicos – Exegese e hermenêuticas*, Isidoro Mazzarolo

ISIDORO MAZZAROLO

AS 55 BEM-AVENTURANÇAS DO NOVO TESTAMENTO

**Impactos sociológicos, jurídicos,
econômicos e teológicos**

Exegese e hermenêuticas



PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Assessoria bíblica: *Paulo Bazaglia*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Cícera Gabriela Sousa Martins*

Diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Imagem de capa: *O Sermão da Montanha (1890), pintura de Carl Heinrich Bloch*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Mazzarolo, Isidoro

As 55 bem-aventuranças do Novo Testamento : impactos sociológicos, jurídicos, econômicos e teológicos : exegese e hermenêuticas / Isidoro Mazzarolo. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Temas Bíblicos)

ISBN 978-65-5562-794-7

1. Bíblia, N. T. 2. Bíblia – Estudo e ensino I. Título II. Série

23-0014

CDD 225

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia, N. T.



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-794-7

A religião nunca salvou, nem jamais salvará alguém.
O que salva são a compaixão e o amor!

“Não vos esqueçais da hospitalidade,
porque, graças a ela, alguns, sem saber, acolheram anjos”.
(Hb 13,2)

AGRADECIMENTO

Um agradecimento especial ao amigo de longa data, de espírito ecumênico e franciscano, o dr. Valmor da Silva, pela sua grandeza de alma e nobreza de espírito.

Ao convite de elaborar o prefácio deste livro, aceitou com imediatez. Fez com muita competência, agilidade e delicadeza.

Além do belo prefácio, Valmor realizou uma leitura muito acurada de todo o texto, fazendo observações, sugerindo explicitações e apontando necessidades de mudanças de linguagem e outras. O trabalho de revisão foi realizado com olhos muito aguçados e sensibilidade muito perspicaz de quem já tem longa caminhada no campo da exegese e da teologia bíblica.

Valmor, a você muita saúde, muita coragem e profecia na caminhada acadêmica e pastoral. Deus abençoe a sua missão!

PREFÁCIO

As 55 bem-aventuranças do Novo Testamento! Você deve ter ficado surpreso com este título, ao tomar o livro em suas mãos, assim como eu fiquei, ao receber o manuscrito do amigo frei Isidoro Mazzarolo, propondo escrever este prefácio. A sua curiosidade deve ser grande, como foi a minha, pois não imaginava que houvesse tantas bem-aventuranças na Bíblia, apesar de meus longos anos de familiaridade com o texto sagrado. Entre surpreso e curioso, fui recompensado pela leitura atenta do livro, e sinto-me sobremaneira honrado em fazer a apresentação e recomendar sua leitura.

Mas a nossa curiosidade não para no título do livro, não é? Por que a Bíblia repete tantas bem-aventuranças? E por que proclama felizes justamente as pessoas pobres, perseguidas e sofredoras? Afinal, o que significa realmente ser bem-aventurado? Será que Deus pode me dizer “bem-aventurado és tu” ou “ai de ti”?

Essas e tantas outras perguntas têm resposta neste livro. Com mão de mestre, o autor nos conduz pelos caminhos que apontam a verdadeira bem-aventurança. A segurança que ele nos transmite provém, primeiramente, de uma vida dedicada ao estudo profundo das Sagradas Escrituras. Aqui se encontram os textos gregos originais do Novo Testamento, relativos às bem-aventuranças, a sua tradução e explicação detalhada, a exegese que extrai dos textos o seu sentido mais genuíno, a sua contextualização no enredo literário, a ambientação histórica e social e sua aplicação hermenêutica.

Mas não é só o dedo do mestre a apontar caminhos. Nota-se também a firmeza de quem calça as sandálias franciscanas como frade capuchinho, em sua opção de vida evangélica radical. Por isso, à erudição acadêmica, o livro integra a sabedoria popular. Ela se expressa na linguagem fluente e acessível, nos exemplos práticos da vida de discípulo missionário, nas aplicações à vida

concreta para cada pessoa, para a comunidade e para a sociedade como um todo. Daí outro grande mérito do livro: seu impacto social, jurídico, econômico e teológico.

O subtítulo do livro destaca esses aspectos. Além de ser um apelo para cada pessoa, as bem-aventuranças interpelam a sociedade e a administração pública em sua totalidade. Por certo, num regime político e jurídico que buscasse efetivamente o bem-estar da sociedade, baseado na justiça e no direito, não seria necessário proclamar bem-aventurados “os que têm fome e sede de justiça” (Mt 5,6); “os perseguidos por causa da justiça” (Mt 5,10); “se sofreis por causa da justiça” (1Pd 3,14). Num regime econômico solidário, com distribuição de renda equitativa, teria outro sentido declarar bem-aventurados: “os pobres em espírito” (Mt 5,3); ou bem-aventurado quem dá uma festa e “chama os pobres, estropiados, coxos e cegos” (Lc 14,13). Numa sociedade que oportunizasse acesso aos bens básicos a todas as pessoas, como soaria diferente apregoar bem-aventurados: “os construtores da paz” (Mt 5,9); “quando vos odiarem, quando vos rejeitarem, quando vos insultarem” (Mt 5,11); “os que perseveraram nos sofrimentos” (Tg 5,11). Numa religião autêntica, sincera e coerente, como seria bom anunciar bem-aventurados: “os misericordiosos” (Mt 5,7); “aqueles servos que, vindo o Senhor, os encontrar vigilantes” (Lc 12,37); “quem pratica as palavras” (Ap 22,7); pois “há mais bem-aventurança em dar do que em receber” (At 20,35).

Entender as bem-aventuranças, como ensina frei Isidoro, não é ficar procurando água pelos brejos. É beber direto da fonte. É saborear a essência do Evangelho. É ir ao núcleo central da mensagem de Jesus.

O caminho é longo, e a proposta, desafiadora; mas a esperança é firme e o horizonte é claro: “bem-aventurados os convidados ao banquete das núpcias do Cordeiro” (Ap 19,9).

A leitura deste livro, por certo, aumentará os seus conhecimentos. Mas também provocará a sua decisão de vida. Quem se dedica ao estudo da Bíblia tem, em mãos, uma vasta fonte de

informações. Quem busca fundamentação teológica encontra referências completas sobre o assunto no Novo Testamento. Quem quer alicerçar melhor sua espiritualidade, descobre uma mina de riquezas preciosas. Quem pretende confrontar sua fé com a realidade cotidiana percebe que a religião tem impactos sociais, políticos, econômicos e jurídicos.

Bem-aventuranças percorrem toda a Bíblia, em especial o Novo Testamento, como aqui se constata. Atingem todos os âmbitos da vida, quer pessoal, quer comunitária e social. Constituem assunto para estudo, assim como para meditação e, sobretudo, para vivência prática. Propõem programa de vida, ideal religioso e meta final.

Ao ler este livro, com certeza você também dirá: “Obrigado, frei Isidoro, por mais esta obra”.

Valmor da Silva
 Professor do Programa de Pós-Graduação
 em Ciências da Religião da PUC-GO

APRESENTAÇÃO

O livro sobre as bem-aventuranças no Novo Testamento (NT) pode ser considerado uma contribuição exclusiva, visto que praticamente todos os estudos no gênero concentram seus olhares nos dois discursos de Jesus narrados em Mt 5,2-12 e Lc 6,20-23. Estudos acerca desses dois textos são muitos, pois são parte obrigatória de quem apresenta estudos sobre os dois Evangelhos (Mt e Lc).

A nossa pesquisa se desenvolve em sete partes, seguindo uma ordem de importância, isto é, iniciando pelo Evangelho de Mateus, visto que este contém o discurso mais famoso e mais conhecido, não obstante Lucas tenha duas bem-aventuranças a mais, e concluindo com o estudo do Apocalipse onde, dentro da estrutura dos setenários, também encontramos sete bem-aventuranças. Na verdade, o Apocalipse deixa de ser o livro do caos, do catastrófico e do fim dos tempos para ser um livro da resistência, da esperança e do compromisso.

Foi à luz das bem-aventuranças do Apocalipse que surgiu a ideia de reinterpretar as outras bem-aventuranças do NT, pois o que se encontra como comentários bíblico-pastorais é que as bem-aventuranças têm um caráter místico, para não dizer mítico. Se dermos ouvidos aos filósofos niilistas do século XVIII e XIX, jamais entenderemos a importância desses ensinamentos no contexto político, ético, econômico e social. É capital a importância desses discursos no contexto da vida das comunidades e dos povos. Longe de serem discursos pios e ingênuos, são discursos proféticos e exortações concretas para a harmonia e a felicidade dos povos, sem fazer distinção de raça, cor, cultura ou religião.

As bem-aventuranças se constituem em ensinamentos concretos de respeito à alteridade, de resistência e sabedoria

diante das afrontas dos déspotas políticos, dos empresários inescrupulosos e dos legisladores perversos.

As implicações políticas, econômicas, jurídicas e religiosas estão imbricadas de modo direto nesses discursos sapienciais e proféticos. Em sete capítulos, apresentamos um estudo desses ensinamentos que consideramos fundamentais para tempos de crise, de dificuldades, de tempos de Covid-19, que é a terceira guerra mundial bacteriológica.

Desmitificando os falsos discursos, o estudo nos faz caminhar nas mesmas trilhas em que foram elaborados, recuperar seu sentido original dentro do possível, mas também trazer essa busca para os dias atuais e perceber o quanto eles têm de pertinência para uma realidade como a nossa: enfermidades, violência, depressão, desemprego, aumento da fome e da miséria. O que pode fazer um cristão nessas circunstâncias? Quais caminhos ou decisões lhe cabem? De que formas ele pode profetizar? O que ele precisa para evangelizar de modo verdadeiro? Que linguagem cabe a um cristão para animar alguém sem emprego, sem dinheiro, sem teto, sem horizontes?

A pesquisa tem por objetivo demonstrar como esses discursos possuem um liame com a vida concreta das pessoas, isto é, a política, a economia, a justiça e a sociedade, independentemente de suas convicções religiosas, políticas ou culturais. O projeto explícito das bem-aventuranças é que, onde há sofrimento há injustiças e, para quebrar o vício dos déspotas, é necessário ter sabedoria, sagacidade, resistência e força de conscientização, organização para as devidas mudanças.

A grande parte das bem-aventuranças foca em duas direções:

- a) A força da fé, da certeza de Deus, da esperança em Deus e não nos homens, da manutenção de um olhar fixo no horizonte sempre além do aqui e agora, a fim de não precipitar as decisões;
- b) O sofrimento, a perseguição, os perseguidores, os déspotas e todos os falsários podem ser convertidos e transformados, não pela violência, mas pela benevolência, pela resistência e pelo amor.

Esse é o desafio das bem-aventuranças. Você pode atualizar e criar novas bem-aventuranças, mas também alguns ais aos que rejeitam reconhecer a existência do seu irmão.

A HISTÓRIA DO VELHO E OS ÓCULOS

Certa vez, um homem que morava sozinho em um sítio recebeu a visita de um jovem neto e queixou-se de que estava ficando cego, mesmo com óculos de grau. O jovem olhou para o rosto do velho e disse: “Por favor, posso ver os seus óculos?”. E o velho prontamente tirou-os e entregou-os ao jovem. Este foi a uma pia, colocou sabão nos óculos, lavou-os direitinho e, depois, devolvendo-os ao velho, lhe disse: “Experimente os óculos agora. Talvez haja uma melhora na visão”. O velho colocou os óculos e, sorrindo, disse: “Agora vejo tudo perfeitamente”.

A gordura, a sujeira e o embaçamento dos óculos podem ser como a vida. Dessa forma, fica uma lição:

Limpe bem os olhos! Deixe a luz do sol entrar cristalina em sua vida! Limpe a janela do quarto! Limpe a janela da inteligência, das escolhas, do espírito, da alma!

Coloque em sua vida o brilho da oração, da solidariedade, da empatia e do amor! Não deixe que maus pensamentos, falsas teorias, opções mesquinhas tirem o brilho e a luz do Espírito Santo de seu coração, de sua boca e de suas mãos.

Cuide da luz da alma, do brilho dos olhos, da janela do seu quarto, da presença do Espírito de Deus, da força e do poder da oração. Erga os olhos para o teto de seu quarto todos os dias, ao amanhecer. Olhe o lustre da sala de estar! Purifique seus olhos e sua inteligência ao ligar a TV! Filtre e refiltre todas as notícias que você ouve! O seu rosto é a janela de sua alma.

As bem-aventuranças são as janelas da alma, que permitem a luz do Espírito arejar, cada manhã, todas as intenções, todas as projeções e todas as decisões do dia. Deixe a luz do céu entrar, de modo translúcido e diáfano, a fim de que seu

novo dia seja sempre como um lustre novo, sem manchas, sem entulhos e sem obstáculos.

O TESTEMUNHO DO ALPINISTA

“Quando um alpinista conquista o topo de uma alta montanha, não conquista nada a não ser a vitória sobre o próprio medo. O alpinismo serve para explorar as próprias fraquezas. A escalada e a descida são sempre medo, tensão e atenção. Só a coragem não leva muito longe” (Conclusões de um dos maiores escaladores de montanhas do mundo, Reinhold Messner).

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	7
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	
AS BEM-AVENTURANÇAS	
NO EVANGELHO DE MATEUS	25
CAPÍTULO 2	
AS BEM-AVENTURANÇAS	
NO EVANGELHO DE LUCAS	61
CAPÍTULO 3	
AS BEM-AVENTURANÇAS EM PAULO	91
CAPÍTULO 4	
AS BEM-AVENTURANÇAS NOS	
ATOS DOS APÓSTOLOS E NAS CARTAS PASTORAIS ..	107
CAPÍTULO 5	
AS BEM-AVENTURANÇAS NO	
EVANGELHO DE JOÃO	145
CAPÍTULO 6	
AS BEM-AVENTURANÇAS NO APOCALIPSE	155

CAPÍTULO 7	
AS SETE BEM-AVENTURANÇAS.....	167
CAPÍTULO 8	
CONCLUSÕES.....	191
ÍNDICE REMISSIVO	205
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	209
OBRAS DO AUTOR	215